

INOVAÇÃO

Embrapa vai produzir mudas de videiras livres de vírus

A infecção de plantas por vírus é um dos problemas mais sérios que afetam a produtividade dos parreirais nos quatro cantos do planeta. Responsável por perdas que podem chegar a 100%, preocupa agricultores e pesquisadores de especialidades e de lugares diversos. No Submédio do Vale do rio São Francisco, a Embrapa Semiárido e a Cooperativa Agrícola de Juazeiro (CAJ) firmaram convênio para contornar esse problema, produzindo mudas isentas desses microrganismos.

Análises recentes feitas em variedades de uvas sem sementes - *Thompson*, *Superior* e *Crimson Seedless* - no Laboratório de Biotecnologia do centro de pesquisa da Embrapa, em Petrolina (PE), revelaram que 71% das amostras apresentaram algum tipo de vírus. Neste trabalho, o principal tipo encontrado foi o GLRaV-3, conhecido como "enrolamento das folhas". Também se identificou nas amostras o GVA, GFKV, GLRaV-1 e GFLV.

O convênio firmado entre as duas organizações prevê o trabalho articulado entre o conhecimento científico e a perspicácia dos produtores para identificar plantas de qualidade superior nos seus pomares. A partir delas, será formado um "banco de matrizes com plantas saudáveis e de alta qualidade biológica", explica o pesquisador Nataniel Franklin de Melo, da Embrapa Semiárido.

Em linhas gerais, a cooperação entre a pesquisa e a iniciativa privada vai acontecer da seguinte maneira: primeiro, o material genético das melhores plantas identificadas nos parreirais será recolhido e encaminhado para o Laboratório de Biotecnologia, onde, por meio de técnicas de termoterapia e cultura de meristemas é feita a limpeza dos vírus. O passo seguinte é constituir um banco de matrizes selecionadas que vão servir de fonte de material propagativo para plantio pelos cooperados.

Para Nataniel Melo, esta é uma inovação importante, já que os vírus constituem uma séria ameaça para o negócio da vitivinicultura no polo de agricultura irrigada do Submédio São Francisco. No campo, o controle da doença causada por esses organismos só é possível pela eliminação da planta doente.

Alguns vírus, explica, não causam a morte imediata da planta. "Ao longo do tempo, vão se multiplicando, diminuindo a capacidade produtiva, e modificando características qualitativas dos cachos, como coloração e teor de açúcares das bagas".

Dependendo do genótipo da planta, alguns vírus são ainda mais perigosos: atacam as plantas mais novas, e, também, as mais velhas. Infectam com um nível de virulência tão intenso que causam a interrupção do fluxo da seiva, matando em curto espaço de tempo a planta infectada.

A limpeza das mudas é uma solução eficaz, em especial para suprir os agricultores de mudas saudáveis para atender demandas da rápida implantação de novos parreirais na região. Atualmente, muitos pomares têm sido formados com uso indiscriminado de mudas oriundas de fontes diversas e sem garantia de sanidade.

Muitas vezes, afirma o pesquisador, sequer possuem identidade varietal comprovada, o que contribui para a entrada de novas pragas e doenças, especialmente as viroses, que são veiculadas pelo material vegetativo.



Fotos: Fernanda Birolo

No Submédio do Vale do São Francisco, os sintomas característicos de pelo menos cinco viroses em cultivares de copa para mesa e para vinho foram relatados, com estimativas de incidência muito variável (entre 15 e 79% da área plantada).

O pesquisador da Embrapa destaca a necessidade de realização de levantamentos sistemáticos, abrangentes, a fim de diagnosticar o real estado fitossanitário das videiras desta região com relação às doenças de origem viral.

Nataniel não tem dúvida de que "esse convênio é de grande interesse científico e econômico para a região".

